

O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: DESAFIOS E SUPERAÇÃO EM UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA

Ironilda Viana Nunes; Clarice Bianchezzi

Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP

Universidade do Estado do Amazonas – UEA

ironildaviana@yahoo.com.br; cbianchezzi@yahoo.com.br

RESUMO:

O presente artigo destaca a importância do ensino da História local nos anos iniciais do ensino fundamental como um caminho para o desenvolvimento de atividades ligadas a um ensino comprometido com a formação social do aluno. Ensinar História é um desafio que os professores enfrentam em sua prática docente criando possibilidades de aproximar o discente da compreensão histórica para além dos livros apenas. Não existem receitas prontas, o que existe é um conjunto de habilidades, metodologias e propostas de ensino que podem e devem ser aplicadas pelo professor em sala de aula. Aos professores do Ensino Fundamental cabe a função de ensinar e produzir História, despertando os alunos para compreensão do espaço e tempo histórico, das mudanças e permanências, percebendo-se como sujeitos históricos e sua inserção na história do lugar em que vivem, resignificando suas vivências a partir de uma compreensão e importância histórica.

Palavras-chave: história local, prática docente, formação do professor.

Este artigo aborda a temática: o ensino de História local, considerando os desafios e superação a partir de uma experiência no município de Barreirinha - AM, compreendendo que o ensino da História local se apresenta como ponto de partida para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade e as relações sociais, que se estabelecem entre educador, educando, sociedade e o meio que vivem e atuam.

A História local tem sido indicada como necessária para o ensino nos anos iniciais do ensino Fundamental, por possibilitar a compreensão do contexto social do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência: escola, família, comunidade e trabalho. Esses conhecimentos permitem desenvolver com as crianças elementos de articulação entre a realidade próxima, o que está em sua volta, o cotidiano relacionando com o conhecimento histórico em estudo na sala de aula.

A necessidade de realização da pesquisa surgiu após a constatação, através de observações na Escola municipal “Hilma Dutra”, que os conteúdos relacionados à história do município, não são trabalhos pelos professores, as informações são transmitidas de forma vaga e imprecisa. Assim o objetivo deste artigo científico consistiu em identificar e destacar as dificuldades de se trabalhar a História do município de Barreirinha no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública e indicar possibilidade da inclusão destes conteúdos e a prática docentes com os mesmos a partir de uma intervenção docente feita pela pesquisadora.

Por compreendermos que os conteúdos relacionados à história do município são imprescindíveis para a formação do aluno, de acordo com o que estabelece o PCN de História para anos iniciais do Ensino Fundamental, que indicam que se deve “observar o processo didático e metodológico trabalhado pelos professores nas salas de aula e verificar como os alunos são estimulados a desenvolverem seus conhecimentos relacionados à história do município”. (BRASIL, 1997, p. 34)

Assim destacamos que o presente artigo evidencia a importância do processo de ensino e aprendizagem de História local na Escola municipal “Hilma Dutra”, por compreendermos que os conhecimentos históricos são partes integrantes do processo de construção e reconstrução das identidades individuais e coletivas, sendo fatores essenciais para que o homem atue de forma crítica e participativa mediante aos acontecimentos atuais.

Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida em três etapas, a saber: observação direta, questionários e prática docente, que subsidiaram a apresentação dos resultados. Aqui vamos focar mais no destaque teórico e na prática docente, pois estes nos auxiliaram de forma marcante para o desenvolvimento do entendimento de que ao usarmos o recorte da História local, isso auxilia na construção de conceitos básicos históricos como: tempo, espaço e sujeito histórico, de forma significativa promovendo um ensino de qualidade.

A proposta, então, neste trabalho consistiu em pensar possibilidades e superar desafios para trabalhar a história do município de Barreirinha-AM, na Escola municipal “Hilma Dutra”, a partir da teoria estudada e da realidade da referida unidade escolar. Assim, para investigar como a história do município torna-se importante para a construção de conhecimentos relacionados à realidade local e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, foram realizadas pesquisas bibliográficas e observações diretas na sala de aula.

O tipo de pesquisa aplicado a este estudo foi à pesquisa-ação, que quando aplicada a educação serve como “estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 445). Foi com este propósito que se utilizou a pesquisa-ação, levar ao aprimoramento de práticas de ensino em função do aprendizado dos alunos, pois este é o objetivo maior da prática pedagógica.

Após o estudo teórico fizemos uma intervenção docente, que esteve diretamente ligada à disciplina de Estágio Supervisionado de História/PARFOR, onde buscamos aguçar a curiosidade dos alunos em relação ao estudo da História local. Os mesmos foram convidados a desenvolverem atividades através de aulas passeios, entrevistas, elaboração de textos partindo da sua compreensão

histórica, estimuladas pelas atividades internas e externas a sala de aula.

Certos de que a medida que os alunos se familiarizaram com os conteúdos eles são capazes de destacar a importância do conhecimento histórico local/regional/nacional para sua formação como cidadãos críticos e históricos e, seguindo, o que sugere Eloisa Flávia Caimi, (2010, p. 75) o professor pode propor atividades como:

- 1 Observar e registrar as marcas deixadas pelas sucessivas gerações que nos antecederam, (...)
- 2 Visitar lugares formais e não formais de memória, como museus, bibliotecas, sítios arqueológicos e arquivos. Os arquivos podem ser familiares, escolares, municipais, paroquiais, notariais, legislativos, de acordo com cada contexto escolar e local.
- 3 Coletar e analisar documentos históricos, (...)
- 4 Coletar depoimentos e entrevistar pessoas da comunidade para compartilhar de suas experiências, (...)
- 5 Montar acervos escolares de memória oral, de objetos culturais, de utensílios domésticos, de documentos impressos etc.

Para se chegar aos resultados da pesquisa aplicou-se a prática docente que foi o ponto de partida para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador/e educando/sociedade e o meio que vivem e atuam. Seguindo a orientação de Caimi (2010), sempre destacando a importância de valorização da própria história local e regional.

Neste sentido foram desenvolvidas 5 aulas/regências sobre o ensino da História local, na Escola municipal “Hilma Dutra” com uma turma do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando aos alunos refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas fazendo com que estes refletissem acerca da realidade social, sobretudo, sobre o processo de construção das identidades dos sujeitos e de seus grupos de pertença, inseridos em um tempo e espaço histórico.

Em parceria com esse trabalho de investigação do seu próprio passado, sua própria história, os alunos foram estimulados à crítica destes. O passado não lhe dirá nada caso o seu novo aprendiz não seja motivado a questionar sobre o mesmo. Por isso, a opinião e a produção de textos autorais foram chaves fundamentais na elaboração de um aprendizado mais estimulante. Neste sentido, organizou-se um planejamento com propostas metodológicas que oferecessem aos alunos mecanismos e elementos para a compreensão da construção dos conhecimentos históricos.

1. O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL EM SALA DE AULA

O estudo da história deve ser ministrado de forma que o aluno seja capaz de estabelecer relação e significado do conteúdo estudado com a vida cotidiana. “A história [...] contribui, em primeiro lugar para entendermos o mundo presente” (WINOCK apud MATOZZI, 1998, p.26).

Assim, o professor pode trabalhar com diferentes recursos didáticos, com aulas dinâmicas, em que o discente participe ativamente no processo ensino-aprendizagem, visando identificar, valorizar e fazer uma análise crítica da história do espaço onde o mesmo está inserido historicamente.

Nas últimas décadas, a história local vem ganhando espaço no campo da pesquisa enfatizando que a mesma precisa estar integrada à história geral, não apenas como um dado disperso, mas como parte de um todo mais amplo e complexo. Seus méritos principais encontram-se singularidade e diversidade, buscando apreender o tempo vivido em cada localidade, evidenciando que as experiências são diferentes durante um mesmo contexto histórico. Conforme afirma Barbosa (1998), na história local não há tempo único, mas uma diversidade de tempos histórico-sociais, e, que devem ser estudados com base nas realidades particulares, trabalhando com a diferença, com a multiplicidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 34), referentes ao estudo de História no primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental, recomendam a introdução da história local nos currículos escolares, destacando que “[...] é a partir do local que o aluno começa a identificar e valorizar sua identidade e a se tornar membro ativo da sociedade civil, no sentido de que faz prevalecer seu direito de acesso aos bens culturais”.

A criança nos primeiros anos de vida escolar se alfabetiza e já na primeira fase do Ensino Fundamental começa a debater os primeiros temas de natureza histórica. É nesta etapa do ensino que se aproxima dos conceitos bases da história: tempo, espaço, sujeito histórico, fontes históricas, fato histórico. Assim suas experiências já vividas a partir do seu cotidiano devem ser valorizadas e relacionadas com as mudanças temporais.

Isso não quer dizer que ao falarmos das culturas que nos cercam, das expressões usadas cotidianamente ou sobre os hábitos familiares podemos sentir o sabor do passado. As esferas mais próximas do mundo da criança devem ser privilegiadas como fontes ricas de conhecimento. A construção de uma árvore genealógica, o contato com imagens dos antepassados, a origem de determinados nomes e expressões contemporâneas são fontes que atraem o olhar aos objetos e contextos históricos.

O trabalho com a história local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criar a historicidade e a identidade dele. O estudo com a história local ajuda a gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajudá-lo a refletir acerca do sentido da realidade social. Como estratégia pedagógica as atividades com a história local ajudam o aluno na análise dos diferentes níveis da realidade: econômico, político, social e cultural (SCHMIDT, 2009, p. 139)

O trabalho pedagógico com a história local em sala de aula contribui para melhor inserção dos alunos na comunidade, da qual ele faz parte, identificando os problemas, as características, as mudanças e as permanências do local. Conhecer a sua história de vida, e de sua comunidade, é contribuir para a formação da identidade do aluno, além de levá-lo a refletir acerca de sua realidade social de modo que este se torne sujeito crítico e conhecedor da realidade em que está vivendo.

Em parceria com esse trabalho de investigação do seu próprio passado, o aluno deve ser, desde sempre, estimulado à crítica do mesmo. O passado não lhe dirá nada caso o aluno não seja motivado a questionar sobre o mesmo. Por isso, a opinião e a produção de textos são chaves fundamentais na elaboração de um aprendizado mais significativo.

O ensino de história local atualmente busca ultrapassar os limites da sala de aula, procura desenvolver junto aos alunos habilidades e competências que possibilitem uma melhor compreensão da historicidade que os cerca. O professor precisa atuar como um orientador, ajudando o educando a tecer os instrumentos que irão lhe possibilitar compreender melhor o mundo em que vive e o aluno deve estar pronto para discernir a respeito de temas ligados a movimentos sociais, políticos e culturais.

O ensino de História nos anos iniciais deve buscar envolver as crianças no sentido de valorização de sua própria história, alicerçando-se assim, para a valorização de história local e do mundo. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1997), um dos objetivos mais relevantes quanto ao ensino de História relaciona-se à questão da identidade. É de grande importância que os estudos de História estejam constantemente pautados na construção da noção de identidade, através do estabelecimento de relações entre identidades individuais, sociais e coletivas. Isso deve permitir que os alunos se compreendessem a partir de suas próprias representações, da época em que vivem inseridos em um tempo e espaço específico, de modo a identificar e respeitar a diversidade cultural, étnica desenvolvendo uma percepção crítica da vida e da memória.

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos “ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia” (BRASIL, 1997, p. 40). Desta forma, o estudo da história torna-se mais importante, onde os alunos se sintam instigados a pesquisar a história do seu entorno para poderem conhecer a história de seus antepassados, elementos constituinte da sua identidade.

A proposta para os estudos históricos é de favorecer o desenvolvimento das capacidades de diferenciação e identificação, com a intenção de expor as permanências de costumes e relações sociais, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas, sem julgar grupos sociais, mas compreende-los no seu tempo e espaço com suas particularidades temporais. Assim é importante envolver os alunos em situações onde os mesmos sejam capazes de reconhecer e valorizar as suas raízes culturais e sociais, valorizando e respeitando as diferenças e particularidades do seu grupo de origem e, dos demais, compreendendo o comportamento desses sujeitos no tempo histórico e no espaço social que estão inseridas.

Como se trata de estudos, em parte, sobre a história local, devemos como educadores propiciar pesquisas com depoimentos e relatos de pessoas da escola, da família e de grupos de convívio, fotografias e gravuras, observações e análises de comportamentos sociais e de obras humanas: habitações, utensílios caseiros, ferramentas de trabalho, vestimentas, produção de alimentos, brincadeiras, músicas, jogos, entre outros.

Ao estudar a história local é possível coletar informações pertinentes ao contexto do tema em estudo. Na medida em que buscamos essas informações seja através de entrevistas, colhendo depoimentos ou estudando os acervos, passamos a ter acesso a informações que ampliarão nossos conhecimentos acerca da história local. Desse modo, Selva Guimarães Fonseca destaca que:

A proposta de metodologia de Ensino de História que valoriza a problematização, a análise crítica da realidade, concebe alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula. Logo, são pessoas, sujeitos históricos, que cotidianamente atuam, transformam, lutam e resistem nos diversos espaços de vivências: em casa, no trabalho, na escola [...]. Essa concepção de ensino e aprendizagem facilita a revisão do conceito de cidadania abstrata, pois ela nem é apenas herdada via nacionalidade, nem liga-se a um único caminho de transformação política. Ao contrário de restringir a condição de cidadão a de mero trabalhador e consumidor, a cidadania possui um caráter humano e construtivo, em condições concretas de existência. (FONSECA, 2009, p. 18)

Diante da citação, Fonseca nos ajudou a entender que valorizar a problematização e análise crítica da realidade abre espaço para que as crianças se percebam 'como sujeitos que produzem história' desta forma, o cotidiano e a vida assumem um sentido histórico em sua amplitude. Além de entender-se como responsáveis no processo de construção do conhecimento e não apenas como mero receptor de conhecimentos prontos e acabados.

Os grupos sociais que viveram em outros tempos apresentavam modos de viver com características específicas de cada época. Hoje, traços, permanências dessas características estão presentes nas ações de determinados grupos sociais. Entretanto, conhecer profundamente como

herdaram essas características é algo imprescindível, por isso é importante que sejam desenvolvidos “estudos sobre o passado da localidade, identificando as mudanças e as permanências nos hábitos, nas relações de trabalho, na organização urbana ou rural em que convivem, etc.” (FONSECA, 2009, p. 18).

Torna-se importante levar para o processo de aprendizagem situações onde os alunos se situem no seu passado e no seu presente. Mostrando a eles que existe uma história inicial, que pode ser realizado pelos professores através da história oral, relatos ou entrevistas com pessoas mais idosas. Podem-se usar também imagens fazendo comparações do antes e do depois.

Ao estudar os conteúdos da história local o professor tem a oportunidade de conhecer outras fontes que aprofundarão ainda mais as informações colhidas, desta forma esse estudo proporciona ao educador conhecer e trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar, assim sendo, “cabe ao professor: desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de história com outras áreas de conhecimento” (BRASIL, 1997, p. 34). E assim a aula permeará outros conhecimentos ampliando o conhecimento, a inter-relação de saberes dos alunos.

2. A EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BARREIRINHA – AM

Foram realizadas cinco intervenções docentes cada qual com conteúdo distinto. Diante dos momentos vividos em sala de aula, relata-se como foram às experiências significativas para entender a problemática apresentado ao longo deste artigo.

Na primeira intervenção docente foi abordando o conteúdo: *As primeiras cidades e a cidade ideal*, intencionado com isso contribuir para o entendimento dos alunos sobre a organização da cidade de Barreirinha. Foi possível estabelecer um diálogo perpassando diversos períodos e acontecimentos históricos, pois exploramos o tema, no sentido de levar os alunos a compreenderem as sutilezas da realidade cotidiana e das vivências dos múltiplos sujeitos históricos que atuam e atuaram na diversidade econômica, ambiental, cultural, política e social.

A atividade tinha como objetivo levar os alunos a compreensão das sociedades, como se organizam ao longo dos anos, levando-os a observarem o processo de organização da cidade. Além das conexões, relações, comparações com os processos históricos das mudanças e seus impactos na vida de seus habitantes, nos seus aspectos social, econômico e cultural.

Para a realização da segunda intervenção docente foi necessária uma pesquisa sobre o município. Buscar fontes históricas diversas para além das fontes escritas que são bastante escassas no local. Buscamos encontrar fotos antigas, mas foi necessário fazer uma procura com as pessoas que acompanharam o processo de desenvolvimento do município e organizamos um slide contando a história da cidade com o auxílio destas imagens. Utilizamos também o mapa do estado do

Amazonas, para as crianças localizarem o município.

No ensino de História as imagens se transformam num potente recurso pedagógico muito usado e propagado nos dias atuais. Essa valorização da imagem com recurso pedagógico, em grande parte, está aportada na renovação historiográfica produzida no século passado que diversificou o conceito de fonte histórica (OLIVEIRA, 2010, p. 34).

Foi apresentado aos alunos um conjunto de slides com elementos da história do município. Observou-se a preocupação e interesse em conhecer e identificar as imagens mostradas. Convidei-os para que observassem as imagens, analisassem e procurassem identificar o que havia mudado nas paisagens, nos tipos de construção e nas características técnicas das imagens. Os alunos prestaram atenção nos detalhes e participaram com empenho da atividade. Trabalhou-se com o objetivo de levar os alunos a conhecerem a história da cidade, estabelecendo relações entre o passado e o presente, reconhecendo mudanças e permanências presentes na sua comunidade, próxima ou distante no tempo e no espaço.

A partir do momento de construção dos conhecimentos mediante atividade apresentada, pediu-se aos alunos que produzissem seus textos ilustrados, contando a história de sua cidade, fazendo uma comparação entre passado e presente. Com o término das atividades organizamos uma exposição com a produção de todos. Percebemos com isso que as imagens e mapas bem utilizados, auxiliam os alunos na problematização de conceitos históricos, num convite para refletir e despertar o interesse e curiosidade sobre determinados conteúdos sendo uma fonte histórica de grande potencial didático pedagógico.

Na terceira intervenção docente o conteúdo abordado: *Conhecendo a história de meu bairro*, objetivando levá-los a conhecer a história do bairro, como viviam seus moradores e o que faziam e as mudanças ocorridas ao longo dos anos. Foram feitas várias perguntas para saber o que sabiam sobre seus bairros. Muitos responderam sem dificuldades, outros não sabiam o nome do bairro onde moravam. Usamos o mapa da cidade de Barreirinha e fomos interagindo entre nós. Em relação a esta temática Bittencourt (2003, p. 35) diz que o uso de mapas e gravuras são “utilizados para concretizar noções abstratas, tais como a de tempo histórico, proporcionando aos alunos formas de presenciar outras experiências não vivenciadas por eles” (BITTENCOURT, 2003, p. 23).

A atividade desenvolvida confirma o que aponta a autora, pois os alunos ficaram interessados no assunto que estava sendo explorado e foram tecendo comentários indicando as mudanças ocorridas em determinados pontos da cidade, principalmente, as diferentes etapas históricas que Barreirinha já passou. Foi muito interessante, os alunos falaram coisas surpreendentes, percebemos que os saberes históricos foram sendo construídos e resinificados neste

processo.

Na quarta intervenção docente trabalhamos o conteúdo *Cada um do seu jeito: aprendendo e convivendo com as diferenças*, o objetivo era levar os alunos a conhecerem e respeitarem o modo de vida dos diferentes grupos e suas manifestações culturais, reconhecendo semelhanças e diferenças como elementos caracterizadores das identidades locais, regionais e nacionais. Assim, distribuímos à cada aluno o poema *Aprendendo com as Diferenças* e foi orientado que fizessem a leitura licenciosa, que após a leitura, todos iriam ter a oportunidade de ler para os colegas. No canto da sala organizamos o *Cantinho da Leitura*, onde realizam estes momentos literários.

Observamos que muitos alunos não desenvolveram ainda a habilidade leitora. Não se concentram na leitura, perturbam todo tempo o colega ao lado. Foi preciso chamar a atenção de todos e explicar sobre os tipos de leitura. Após a explicação os alunos se acalmaram e continuaram a atividade. Depois de um tempo, fizemos uma roda de conversa, explorando cada estrofe do poema lendo para os colegas, após fizemos uma leitura coletiva.

Sabemos da importância da poesia na vida de todos. Porém, há muito tempo que as escolas insistem em não trabalhar na sala de aula, escolhendo trabalhar com, disciplinas/temas que consideram ser mais importantes, principalmente nas séries iniciais. Mesmo quando trabalham com a literatura na escola, a opção é por textos prosódicos, o que tem privado o aluno de uma, experiência inigualável.

O poema muitas vezes entra na sala de aula e é apresentado aos alunos através do professor, quase sempre é o suficiente para que aquele seja aceito e trabalhado em sala de aula. Porém, os poemas devem ser apresentados de modo que sua completude possa esclarecer as tradições descritas pelos poetas que escreveram e pelos que nestes se basearam para escrever, ou seja, as chamadas escolas literárias e o contexto histórico. Por isso, Silva (2012, p. 45) nos diz que:

Dessa forma, ensinar poesia (em todos os seus subgêneros) é trabalhar o texto como resposta a uma necessidade, a alguém (o leitor), a um tempo definido. A poesia dentro dessa concepção é um modo de viver o mundo (ver, sentir, experimentar e projetar) e cada composição poética reflete quem somos, o que pensamos, sentimos e buscamos.

Os poemas revelam representações, conexões, manifestações das mais variadas formas que encontramos desde tempos remotos, relacionadas à cultura popular em subgêneros poéticos com ritmos e rimas, com o prazer e o encantamento que a poesia oral nos evoca. Nas produções poéticas dos alunos, essas representações se apresentam de forma oral como o cordel ou os poemas em quadras, nos quais se destacam dois caminhos a seguir para dar continuidade à presença do poema em sala de aula: a leitura e escrita.

Na quarta intervenção docente trabalhamos com o conteúdo *Diversidade Cultural e étnica da cidade de Barreirinha*, com o objetivo de identificar como os alunos lidam com a historicidade de sua cidade e discutir a importância dos povos indígenas, negros e outros na formação do povo brasileiro e a presença deste na comunidade local. O conteúdo é muito importante de ser trabalhado na perspectiva da diversidade cultural, principalmente, porque Barreirinha está mesclada culturalmente, por ter muitos indígenas e quilombolas, pois no município temos cinco comunidades de origem Quilombola e mais de 50 aldeias indígenas. Sendo que o prefeito da mesma, na atualidade, é indígena da étnica Sateré Mawé.

Na Escola Municipal “Hilma Dutra”, são matriculados 60 alunos indígenas, quilombolas e alunos com deficiências. Na sala de aula onde foi realizada a prática docente, tem 5 alunos indígenas, 1 com necessidade especiais e 2 quilombolas. As crianças falaram das diferenças e da aceitabilidade dos colegas.

Entregamos a cada aluno o texto: *Por que somos diferentes?* Fizemos a roda de leitura, oportunizando aos alunos da familiaridade com o texto. Em seguida abriu-se espaço para que todos expusessem ponto de vista sobre o texto lido. Muitas foram às falas – disseram que em Barreirinha existem muitos índios e que muitos não têm onde morar, que índios e negros foram importantes na construção da sociedade. Observamos que os alunos se mostraram interessados nos assuntos discutidos em sala. Isso nos desafia como docente a aprofundar a reflexão sobre as influências da não aceitação das culturas dos povos indígenas e dos descendentes de africanos, principalmente, por estes terem sido incitados a não se verem reconhecidos como agentes culturais e históricos na construção de sociedades e de nações. A depreciação de seus modos de ser, viver, trabalhar, celebrar é tão forte que leva muitos a questionar se suas raízes culturais são participantes valiosas dos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Após todo processo teórico, a turma foi dividida em pequenos grupos e foi pedido a eles que produzissem textos ou produzissem pequenos cartazes fazendo as seguintes identificações: **a)** identificar os grupos indígenas e negros de sua região, escolhendo palavras e imagens que sintetizem as formas de viver desses povos e **b)** apresentar as formas de viver e de se organizar dos povos indígenas e negros e como elas são vividas na comunidade local.

Todos participaram e produziram suas atividades, após todos entregarem, montamos o varal com as produções de todos os alunos. Desta forma fechamos o ciclo das atividades de ensino da história local, onde buscamos demonstrar que certas ações docentes em temas específicos requerem do professor conscientização política acerca da disciplina, da leitura e da escrita na construção da identidade e de uma sociedade democrática em que as pessoas de fato não tenham acesso apenas às

vagas nas escolas, mas também aos saberes produzidos pela humanidade.

Isso exige de nós professores, uma postura crítica em relação ao conhecimento, uma posição político-pedagógica na qual a formação dos sujeitos seja pensada como um processo em que diversas instâncias, diversos campos do saber se entrelaçam; intervindo, transmitindo e construindo o pensamento na busca do entendimento da complexidade do conhecimento. Assim, é possível aprender e ensinar a História local. Somos sujeitos da história, do conhecimento: participamos das múltiplas leituras da história.

CONCLUSÕES

Entender a importância do estudo da História local no município de Barreirinha, na Escola municipal “Hilma Dutra” nos primeiros anos do ciclo do Ensino Fundamental se deu com o intuito de fazer com que o aluno compreenda o contexto histórico-social valorizando a história de sua sociedade e, sua própria história, mostrando que o mesmo é partícipe da história, tornando também este ensino importante para sua vida. Desconstruindo, assim, a ideia de que o ensino de história não lhe diz respeito, pois não está ligado a ele, rompendo, portanto, a forma de ensino tradicional de memorização sistemática de datas e fatos para a construção de um estudo participativo, investigativo por parte de professores e alunos, reafirmando a importância e a necessidade da interação escola e comunidade.

O conhecimento nesta fase de aprendizagem, depende muito da forma como o professor trabalha esse ensino da área do conhecimento História, ressalta-se nos anos iniciais do ensino fundamental o docente que atua é o pedagogo, formados em áreas gerais de ensino, diante disso, cada área disciplinar se apóia em vários teóricos específicos na área que propõem metodologias, recurso e suporte para professores, auxiliando-os a superar as dificuldades e necessidades da falta de especialização na área. Assim, foi buscando leituras e fazendo estudo na área de ensino de História nos anos iniciais que desenvolvemos as intervenções docentes descritas neste artigo, demonstrando que é possível trabalharmos com História local com qualidade produzindo conhecimento histórico.

O ensino de História não seria só uma disciplina para cumprimento de carga horária, mas sim um ensino que é considerado a base para formar alunos que se reconheçam como sujeitos históricos se reconheçam no espaço e no tempo compreendendo as influências destes elementos na formação de suas identidades culturais contribuindo para intervir na sua sociedade de forma que possam fazer a diferença de maneira positiva no local que estão inseridos.

Este trabalho foi importante por nos desafiar a conhecer sobre nosso próprio espaço e tempo histórico, envolver professores e alunos no processo de construção de saberes históricos. Portanto, somos capazes de fazermos aulas prazerosas e de qualidade levando os alunos a perceberem que sua própria vida é história! Que somos seres históricos ativos, construtores de uma história que continuarão vivas, seja na memória de nossos entes, seja nos nossos feitos e na comunidade ou mesmo nas mudanças que ajudamos desenvolver. Esse legado ninguém pode nos tirar, nem mesmo o tempo!

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivenciando a História - Metodologia de Ensino de História**. Curitiba: Base Editorial, 2009.
- CAIMI, Eloisa Flávia. **Aprendendo a ser professor de História**. Passo Fundo, RS: UPF, 2010.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar história**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- MATTOZZI, I. **A História ensinada: educação cívica, educação social ou formação cognitiva?** Revista Estudo da História. Associação dos Professores de História (APH), n. 3, out. 1998. Dossiê: O Ensino de História: problemas da didática e do saber histórico.
- OLIVEIRA, Mônica de. **Juiz de Fora, vivendo a História**. Juiz de Fora: Núcleo de História Regional da UFJF, 2010.
- SILVA, Marcos. **O trabalho da linguagem**. Revista Brasileira de História. ANPUH, n. 11, 2008.
- _____. **Nas trilhas do Ensino de História: teoria e prática**. Belo Horizonte: Roma, 2012.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de História Local e os desafios da formação de consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria. Et all (org.) **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: MauadX: Faperj, 2009.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
- TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p 443 466, set/dez. 2005.